

Substratos comerciais no crescimento inicial de mudas de *Schinus terebinthifolius*. Goulart, M.M.¹; Souza, G.¹; Demétrio, L.¹; Pereira, M.O.¹; Baptista, K.R.S.P.¹; Moraes, C.¹. ¹UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. Autor responsável: marianamoraesgoulart@gmail.com

Schinus terebinthifolius (Anacardiaceae) tem sido bastante difundida em nível nacional e internacional em função do uso de seus frutos como produto condimentar (pimenta-rosa). Também é recomendada para recuperação de áreas degradadas e marginais, devido ao seu caráter de pioneirismo e agressividade, além do comportamento de dispersão zoocórico. A escolha de um substrato adequado interfere na produção de mudas de qualidade, tendo papel fundamental no crescimento inicial e proporcionando condições adequadas para a germinação, como: fornecimento de água e oxigênio para as sementes, suporte físico para o desenvolvimento da plântula, retenção de água, estruturação e aeração. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi testar diferentes marcas comerciais de substratos no crescimento inicial de mudas de *Schinus terebinthifolius*. O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da UDESC (Lages, SC). As sementes foram coletadas em matrizes localizadas no município de Passos Maia - SC. Foram utilizados quatro tipos de substratos comerciais, sendo: T1 (casca de pinus compostada); T2 (casca de pinus, cinzas, vermiculita, serragem e bioestabilizados); T3 (casca de pinus compostada, casca de arroz carbonizada, fibra de coco e vermiculita) e T4 (turfa, casca de arroz carbonizada e calcário calcítico). Realizou-se a semeadura direta em tubetes de 180 cm³, permanecendo em casa de vegetação durante todo o período experimental. Em todos os tratamentos adicionou-se 6 g L⁻¹ de fertilizante de liberação controlada (15-09-12, com 3-4 meses de liberação), a fim de fornecer os nutrientes iniciais para a muda. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com seis repetições de nove plantas. Para a cobertura das sementes foi utilizada uma camada de 1 cm de espessura de vermiculita de granulometria média. As bandejas contendo os tubetes foram mantidas em casa de vegetação com 3 irrigações diárias de 6 minutos cada. Avaliou-se o índice de velocidade de emergência (IVE), germinação (%), altura (cm) e diâmetro de coleto (DC, em mm) após 90 dias de instalação do experimento. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação entre as médias foi feita pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Para a porcentagem de germinação houve diferença entre os substratos utilizados, com T4 não apresentando germinação de sementes. A média de germinação para os outros tratamentos foi de 39%, não havendo diferença entre eles. Esse mesmo comportamento foi observado para IVE, em que a média de T1, T2 e T3 foi de 0,21. Para a altura e DC, T1 (6,4 cm; 1,8 mm) e T3 (5,2 cm; 1,6 mm) apresentaram as maiores médias, diferenciando-se de T2 (3,2 cm; 1,1 mm) e T4, que não apresentou germinação, não obtendo assim dados de altura e DC. De modo geral, recomenda-se qualquer um dos tratamentos (substratos), a exceção de T4 que interferiu na germinação de sementes de maneira negativa.

Palavras-chave: aroeira-vermelha, pimenta-rosa, produção de mudas; espécies florestais.